

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2019

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 9 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-156-5

DOI 10.22533/at.ed.565190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 9, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia neurofuncional, respiratória, em saúde da mulher, em terapia intensiva e em pediatria.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Camila Gomes do Carmo Iasmin Oliveira Sampaio Beatriz Lopes de Melo Patrícia Costa Aguiar Návia Carvalho Monteiro Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: ESTUDO DE CASO	
Diana de Queiroz Melo Santana Itana Nogueira de Araujo Natalí Nascimento Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5651907032	
CAPÍTULO 3	19
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Anne Kerolayne de Oliveira Rodrigo Pereira do Nascimento Matheus Pires Bezerra de Melo Anderson Araujo Pinheiro Ana Isabel Costa Buson Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907033	
CAPÍTULO 4	31
ADAPTAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS FRENTE A REALIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO	
Tatiana Lira Marinho Bárbara Karine do Nascimento Freitas Maíza Talita da Silva Ilana Mirla Melo Araújo Matheus da Costa Pajeu José Agliberto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5651907034	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO PLANTAR A NÍVEL ESTÁTICO EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS	
Raylane da Costa Oliveira Amanda Emilly Xavier do Nascimento Verônica Laryssa Smith Bianca Santana da Silva Ivanna Georgia Freitas Aires	
DOI 10.22533/at.ed.5651907035	

CAPÍTULO 6 50

APLICAÇÃO DE CANABINÓIDES PARA O CONTROLE DA EPILEPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Tatiana Lira Marinho
Hana De Freitas Quaresma
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes
Ana Flávia Câmara Figueiredo
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves

DOI 10.22533/at.ed.5651907036

CAPÍTULO 7 59

ASSISTÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE O PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM CRIANÇAS

Cristiane Maria Pinto Diniz
Claudionor Pereira do Nascimento Junior
Dandara Beatriz Costa Gomes
Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira
Stefhania Araújo da Silva
Tannara Patrícia Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.5651907037

CAPÍTULO 8 67

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.5651907038

CAPÍTULO 9 75

AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Elenita Lucas de Andrade
Douglas Pereira da Silva
Christiane Kelen Lucena da Costa
Carla Patrícia Novaes dos Santos Fechine

DOI 10.22533/at.ed.5651907039

CAPÍTULO 10 89

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DA FISIOTERAPIA E EXPECTATIVAS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA UNIVERSIDADE POTIGUAR

Raylane da Costa Oliveira
Ivanna Georgia Freitas Aires
Bianca Santana da Silva
Hellen Caroline de Lima Bessa
Verônica Laryssa Smith

DOI 10.22533/at.ed.56519070310

CAPÍTULO 11 95

DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PORTADORES DE DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Anna Cristina da Silva Santos
Anita Almeida Gonzaga
Isabella Pinheiro de Farias Bispo
Maria Angélica Alves Zeferino
Mayara Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.56519070311

CAPÍTULO 12 105

EXERCÍCIOS ABDOMINAIS MODIFICADOS NA REDUÇÃO DA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAIS NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE PARTO TRANSVAGINAL

Evilma Nunes de Araújo Santos
Jean Charles da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56519070312

CAPÍTULO 13 115

LEVANTAMENTO DOS PADRÕES MOTORES PRESENTES NAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ATENDIDAS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Fernanda Kelly Dias Belém
Kenia Fernanda Santos Medeiros
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo
Carla Ismirna Santos Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070313

CAPÍTULO 14 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Jardênia Figueiredo dos Santos
Anna Clara Brito Bezerra
Brenda Karoline Farias Diógenes
Mirela Silva dos Anjos
Edmilson Gomes da Silva Júnior
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.56519070314

CAPÍTULO 15 135

PERFIL FUNCIONAL E PROGNÓSTICO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE – NATAL

Regina da Silva Nobre
Erick Ferreira de Mendonça
Maria Samara Bolconte da Costa
Talita Duarte Martins
Janice Souza Marques

DOI 10.22533/at.ed.56519070315

CAPÍTULO 16 142

PREVALÊNCIA DE OLIGOMENORREIA EM MULHERES NULÍPARAS

José Hildo Caitano Lima
Giselle Santana Dosea
Atauã Moreira Dantas
Denner Marçal dos Anjos
Iris Da Hora
Marcone Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56519070316

CAPÍTULO 17 147

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS.

Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Karla Karoline Bezerra Fonseca
Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070317

CAPÍTULO 18 153

RELEVÂNCIA DO USO DE ESCALAS VALIDADAS NA ANÁLISE NEUROMOTORA DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti
Keven Anderson de Oliveira Araújo
Renata de Andrade Cunha
Carla Ismirna Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070318

CAPÍTULO 19 164

SAÚDE SEXUAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kelly Cristina do Nascimento
Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Rogério Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.56519070319

CAPÍTULO 20 172

SHANTALA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA DIMINUIÇÃO DA IRRITABILIDADE DE LACTENTES COM MICROCEFALIA RELACIONADA A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Rogério Barboza da Silva
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Kelly Cristina do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.56519070320

CAPÍTULO 21 181

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA: RELATO DE CASO

Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Anne Kerolayne de Oliveira
Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Rodrigo Pereira do Nascimento
Francisca Evarista de Freitas
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rinna Rocha Lopes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070321

CAPÍTULO 22 189

VERIFICAÇÃO DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Anne Kerolayne de Oliveira
Linajara Silva Monteiro
Patrícia da Silva Taddeo
Paulo Fernando Machado Paredes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

DOI 10.22533/at.ed.56519070322

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 194

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO

Camila Gomes do Carmo

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

Íasmin Oliveira Sampaio

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

Beatriz Lopes de Melo

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

Patricia Costa Aguiar

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

Návia Carvalho Monteiro

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Fisioterapia Neonatal e Pediátrica, Professora do curso de Graduação em Fisioterapia pela Universidade FAMETRO.
Fortaleza – CE

RESUMO: **Introdução:** A microcefalia ocorre devido a uma má formação cerebral comprometendo-o a distúrbios neurológicos. O

zika vírus foi encontrado no líquido amniótico de mães que comprovaram em exames de imagem a diminuição no perímetro cefálico de seus filhos, durante a gestação ou ao nascer, assim identificando o vírus como agente etiológico da microcefalia congênita. **Objetivo:** Mostrar a importância da Fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor e bem-estar físico de paciente com Microcefalia Congênita por Zika Vírus. **Métodos:** Esse estudo foi realizado em uma Instituição Privada, nas atividades práticas supervisionadas da disciplina de Fisioterapia em Pediatria, em paciente com microcefalia congênita por zika vírus. Foram realizados 6 atendimentos, incluindo no tratamento mobilização passiva de MMSS e MMII, dissociação de cinturas escapular e pélvica, estimulação motora na bola e estimulação precoce. No 6º atendimento paciente convulsionou, onde foram realizadas apenas técnicas de terapia manual. **Resultados e Discussão:** Paciente A.L.M.S, sexo feminino, 2 anos e 6 meses. Na avaliação observou padrão extensor em MMSS e MMII, lateralização para direita, padrão em tesoura e hipertonia. Em relação ao primeiro atendimento observou-se diminuição da rigidez, melhor controle cervical e rotação lateral da cabeça. Com a convulsão, paciente regrediu apresentando aumento da rigidez e do padrão extensor. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia em crianças com

microcefalia é importante para o desenvolvimento neuropsicomotor e bem estar físico. Além de proporcionar o fortalecimento dos músculos e diminuição da rigidez auxilia também em novos ganhos após estados convulsivos, pois diversas vezes a convulsão apresenta regressão no quadro desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia, zika vírus, estimulação precoce

ABSTRACT: Background: Microcephaly happens due a wrong brain formation, implicating in to neurological disorders. The zika virus was found in amniotic fluid from mothers who demonstrated, through image exams, a decrease in cephalus perimeter of your children, during a gestation or after their born, this way identifying the virus how the etiological agent of microcephaly congenital disease. **Objective:** Demonstrate the importance of physiotherapy in the neuropsychomotor development and physical well-being of patients with Congenital Microcephaly by Zika Virus. **Methods:** This study was realized in a private institution, in the supervised practical activities of the discipline of physiotherapy in pediatrics, in a patient with congenital microcephaly by zika virus. Six patients were treated, including the treatment of passive mobilization of MMSS and MMII, dissociation of scapular and pelvic girdles, motor stimulation on the ball and precocious stimulation. In the 6th patient happen a convulsion event and was treated only by manual therapy techniques. **Results:** Patient A.L.M.S , female, 2 years old and 6 months. Atevaluation showed an extensor pattern in MMSS and MMII, lateralization for right, scissor pattern, and hypertonia. In relation to the first treatment was noticed a decreased of stringency, better cervical control and lateral rotation of the head. With the seizure, the patient regressed with increased of stringency and the extensor pattern. **Conclusions:** We concluded that physiotherapy in children with microcephaly is important for neuropsychomotor development and well-being. Besides to provide muscle strengthening and decreased of stringency also helps in new gains after convulsive event, although several times the seizure presents regression in these patients.

KEYWORD: Microcephaly, zika virus, precocious stimulation.

1 | INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma malformação cerebral, onde o cérebro por não se desenvolver adequadamente compromete no desenvolvimento neurológico humano. Podem estar relacionadas a fatores genéticos e cromossômicos, afecções na gestação, como o consumo de álcool, drogas ilícitas, medicamentos com substâncias químicas pesadas, exposição à radiação ionizante, distúrbios metabólicos e processos infecciosos ou virais como rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes, sífilis e zika vírus (VARGAS, et al. 2016).

No ano de 2015, no Brasil, houve a ocorrência de inúmeros casos de microcefalia, sendo pontuados após um surto infeccioso do zika vírus. Através de triagens em mulheres que apresentavam nos exames de ultrassonografia no pré-natal, o diâmetro

da cabeça do feto em proporções menores que o esperado para a idade gestacional a presença do vírus da zika no líquido amniótico, bem como no exame de coleta de líquido da medula na criança. Assim, as incidências dos bebês nascidos com a patologia cujas mães foram acometidas pelo zika vírus durante a gestação aumentaram, dando ênfase na relação do vírus com a microcefalia (EICKMANN, et al. 2017).

O principal meio de transmissão da zika é o mosquito *Aedes aegypti*, que são mosquitos da família Flaviviridae e os seres humanos são os hospedeiros primários para potenciais reservatórios do vírus, seu diagnóstico é confirmado através de fatores clínicos, epidemiológicos e laboratoriais que irão diagnosticar síndromes neurológicas com história recente de infecção pelo mosquito (CHAVES FILHO, et al. 2016).

O vírus foi identificado como o agente etiológico da microcefalia congênita, após alterações em exames radiológicos que apresentaram calcificações e desordem do desenvolvimento cortical. A microcefalia pela síndrome congênita do zika vírus é o déficit de crescimento cerebral classificada como secundária devido à acometimento de um evento danoso no cérebro em desenvolvimento, nos períodos finais da gestação ou no peri ou pós-natal (TOMAL, 2016).

O grau de acometimento do vírus no cérebro vai depender do período em que ocorreu a afecção, quanto mais precoce pior o prognóstico. Em consequência dessas modificações no sistema nervoso central (SNC), algumas alterações como paralisia cerebral, deficiência intelectual, epilepsia, anomalias nos sistemas visual e auditivo, malformações ósseas e luxação congênita de quadril são mais frequentes nos pacientes acometidos (TOMAL, 2016).

2 | OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi mostrar a importância da Fisioterapia em paciente com microcefalia congênita por zika vírus.

3 | METODOLOGIA

A abordagem desse estudo foi realizada na Universidade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO, nas atividades práticas supervisionada da disciplina de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria com alunas do 7º semestre, entre março à maio de 2018, em paciente com microcefalia pela síndrome congênita por zika vírus.

Participante: A.L.M.S, sexo feminino, nascida em 11/12/2015, a termo, parto cesáreo, pesando 2.600g, apgar 8/9, com perímetro cefálico de 29cm, natural de Fortaleza-Ce. Mãe engravidou aos 29 anos, de sua segunda gestação.

Procedimento para coleta de dados: Os dados contidos a respeito do histórico clínico da criança foram coletados na anamnese através de relatos da mãe seguidos de exames clínicos que foram levados pela mesma. Inicialmente, foi realizada uma anamnese, incluindo exame físico com inspeção, palpação e auscultar pulmonar, teste

de reflexos primitivos e movimentação global.

Procedimento de análise de dados: Os dados contidos a respeito do histórico clínico foram analisados de modo a caracterizar os padrões da criança. A análise da avaliação tem a finalidade de delinear o tratamento fisioterapêutico definindo objetivos que sejam seguidos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente A.L.M.S, sexo feminino, 2 anos e 5 meses com diagnóstico de microcefalia pela síndrome congênita por zika vírus. No primeiro atendimento foi realizada a avaliação, na qual durante a anamnese, mãe relatou ter sido sua segunda gestação aos 29 anos, na época do surto de zika no país, e que surgiram manchas na sua pele do 2º- 3º mês de gestação, em consequência do zika vírus.

Realizou ultrassonografia morfológica na 26ª semana de gestação, a qual apresentou dentro da normalidade; segundo a mãe devido a bebê estar sentada, não dava para visualizar direito durante o exame de imagem. Sendo diagnosticada com microcefalia apenas no 8º mês de gestação.

Com 38ª semanas gestacionais, após consulta de rotina, estando ainda na posição sentada a bebê, optaram pelo parto cesárea. Ao nascer, chorou, apgar 8/9, peso 2.600 kg e perímetro cefálico de 29 cm. Mãe e bebê fizeram o exame de detecção do vírus zika e deu positivo.

Sobre terapias realizadas extra atendimento Unifametro, fazia hidroterapia no Hospital Sarah Kubitschek, fisioterapia no Centro Integrado de Fisioterapia (CIF).

No exame físico, na palpação A.L.M.S apresentou em MMSS: rotação interna de ombro, resistência na abdução e flexão de ombro, preensão palmar positivo (maior força em MS esquerdo), pronação de antebraço direito, flexão de cotovelo. Em MMII: apresentou padrão extensor, preensão plantar bilateral, flexão plantar positivo (não é rígido), fêmur direito maior, adutores mais resistentes, apresenta luxação de quadril no MMII esquerdo, e subluxação no MMII direito.

Na movimentação global foi observado padrão extensor em MMSS e MMII, lateralização para direita, padrão em tesoura, hipertonia com episódios de distonias, presença de postura sentada. Na ausculta pulmonar, murmúrio vesicular presente, sem ruídos adventícios.

A.L.M.S cooperativa, faz uso de órteses (pé, colete e de mão em neoprene), já fez uso de toxina botulínica em adutores de coxa. Faz uso do medicamento anticonvulsivo Keppra, segundo a mãe paciente passou a convulsionar com 1 ano de idade após tomar a vacina tetravalente.

Foram realizados 6 atendimentos, incluindo no tratamento mobilização passiva de MMSS e MMII para ganho de amplitude de movimento, dissociação de cinturas escapular e pélvica para estabilidade do tronco, estimulação motora na bola para controle postural e de cabeça, estimulação precoce para desenvolvimento motor e

cognitivo, e o método Padovan para aquisição de funções do sistema nervoso.

No 6º atendimento mãe relatou que antes do atendimento paciente convulsionou, onde foram realizadas apenas técnicas de terapia manual como deslizamento superficial e profundo e liberação miofascial a fim de proporcionar relaxamento após estado convulsivo.

A mobilização passiva de MMSS e MMII tem a finalidade de melhorar a funcionalidade física, minimizando as limitações e prevenindo possíveis incapacidades (SILVA; MAYNARD; CRUZ, 2010).

A estimulação na bola suíça aumenta o tônus postural e regula a ação conjunta dos músculos agonistas, antagonistas e sinegistas. A técnica transferência de peso causa pressão e recrutamento de unidades motoras, além de ser papel fundamental em liberar os outros seguimentos que não estão sustentando peso para que executem movimento (SILVA, 2017).

Já a estimulação precoce estabelece atividades complexas visando buscar o desenvolvimento da criança conforme a fase em que ela se encontra, minimizando efeitos posturais e adquirindo habilidades motoras e cognitivas que foram interrompidas devido ao comprometimento (HALLAL; MARQUES; BRACCIALLI, 2008).

Em relação ao primeiro atendimento foi observado diminuição da rigidez após realização de técnicas como mobilização passiva e o método Padovan. Após realização da estimulação precoce em posição de ponte e gatas associando o protocolo Padovan observou-se também um melhor controle de cervical, com rotação lateral da cabeça ao oposto da sua postura viciosa e mãe relata que paciente mantém-se mais relaxada e menos rígida após atendimentos.

Após estado convulsivo, por indicação médica a mãe relatou que aumentou a dose do remédio anticonvulsivo, onde a paciente apresentou regressão do tratamento com aumento da rigidez em MMSS e MMII em padrão extensor. A técnica pró-sináptica desenvolvida através do método Padovan não é de acordo com as altas dosagens de medicamentos pré-sinápticos os quais não deixam passar os estímulos tão essenciais para a neuroplasticidade e novas conexões a serem estabelecidas, neste caso podendo ter sido um dos motivos do retrocesso no tratamento desta paciente.

5 | CONCLUSÃO

A fisioterapia na estimulação precoce em crianças com microcefalia pela síndrome congênita por zika vírus, favorece no bem estar físico da criança, na estimulação da coordenação de movimentos, na inibição de padrões posturais viciosos e no desenvolvimento neuropsicomotor. Além de proporcionar o fortalecimento dos músculos cervicais, paravertebrais e de membros para melhor controle postural e diminuição da rigidez muscular ocasionada pela espasticidade.

REFERÊNCIAS

CHAVES FILHO, J. I. G. et al. **Revisão da literatura: a relação entre Zika Vírus e Síndrome de Guillain-Barré**. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, v. 1, n. 05, 2016.

EICKMANN, S. H. et al. **Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika**. Cad. Saúde Pública, v. 32, n. 7, p. 1-3, 2016.

HALLAL, C.Z.; MARQUES, N. R. ; BRACCIALI, L. M. P. **Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce**. Journal of Human Growth and Development, v. 18, n. 1, p. 27-34, 2008.

SILVA, A. P. P. ; MAYNARD, K. ; CRUZ, M.R da. **Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 22, n. 1, p. 85-91, 2010.

SILVA, T.F. . **A Importância do Método Bobath na Reabilitação de Criança com Paralisia Cerebral**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2017.

TOMAL, N. R. . **Zika vírus associado à microcefalia**. Revista de Patologia do Tocantins, v. 3, n. 2, p. 32-45, 2016.

VARGAS, A. et al. **Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 691-700, 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-156-5

